

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**BOB ESPONJA CALÇA QUADRADA:  
A BIOLOGIA NARRADA NO DESENHO ANIMADO**

MARIANA IUNG FREITAS

FLORIANÓPOLIS

2015



MARIANA IUNG FREITAS

**BOB ESPONJA CALÇA QUADRADA:  
A BIOLOGIA NARRADA NO DESENHO ANIMADO**

Trabalho apresentado ao curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

**Orientador(a):** Aline Gevaerd Krelling

FLORIANÓPOLIS

2015



MARIANA IUNG FREITAS

**BOB ESPONJA CALÇA QUADRADA: A BIOLOGIA  
NARRADA NO DESENHO ANIMADO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel” em Ciências Biológicas e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Biológicas

Florianópolis, 02 de Dezembro de 2015.

Profa Dra Maria Risoleta F. Marques  
Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas

**Banca Examinadora**

M.<sup>a</sup> Aline Gevaerd Krelling  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Leandro Belinaso Guimarães  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Eduardo Silveira  
Instituto Federal de Santa Catarina

Lic. Davi Henrique Correia de Codes  
Universidade Estadual de Feira de Santana



Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Freitas, Mariana Iung

Bob Esponja Calça Quadrada: a biologia narrada no  
desenho animado / Mariana Iung Freitas ; orientadora,  
Aline Gevaerd Krelling - Florianópolis, SC, 2015.

101 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
Biológicas. Graduação em Ciências Biológicas.

Inclui referências

1. Ciências Biológicas. 2. Estudos Culturais. 3. Desenho  
Animado. 4. Educação. 5. Biologia. I. Krelling, Aline  
Gevaerd. II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Graduação em Ciências Biológicas. III. Título.





*Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos.*

*Tudo é sempre por vocês*



*“Prezo insetos mais que aviões. Prezo a velocidade das tartarugas mais que a dos misseis. Tenho em mim esse atraso de nascença. Eu fui aparelhado para gostar de passarinhos. Tenho abundância de ser feliz por isso. Meu quintal é maior do que o mundo.”*

*Manoel de Barros*



## **Agradecimentos**

Por muitas vezes no decorrer desses cinco anos de graduação me vi pensando nesse momento e entre uma lembrança e outra acabo percebendo que um simples “Muito Obrigada” talvez não seja suficiente para agradecer o bem e a força que recebi durante todos esses anos. Em contra partida acredito que o que mais posso oferecer além da minha gratidão é a dedicação no exercer a minha profissão e nunca perder minha vontade utópica de mudar o mundo.

Agradeço imensamente ao ser mais incrível desse mundo, minha mãe, que incansável esteve comigo em absolutamente todos os momentos, dos mais alegres aos mais difíceis e quem nunca me deixou cair, sempre buscando força na sua fé nos anjos e no seu amor. Mãe, muito obrigada por ser tudo e muito mais, te amo! Agradeço ao meu pai que proporcionou as melhores condições para que eu estudasse com segurança e conforto. Mal sabe ele que sempre foi meu exemplo de caráter e de profissional e minha principal inspiração. Obrigada pai por tudo, te amo!

Gratidão a Aline Krelling minha querida orientadora, parceira e amiga, por me permitir trabalhar e aprender a ver o mundo muito além dos livros, da escola e da universidade.

Muito obrigada ao professor Leandro Belinaso que sempre foi muito gentil e quem me indicou a Aline.

Agradeço também as minhas amigas da vida, Daniele, Cristiane, Lisie, Priscila e Lilia, que apesar da distância sempre estiveram comigo em todos os momentos mais importantes da vida incluindo esse. Obrigada por fazerem a diferença, por encherem meu coração de alegria e boas lembranças, amo vocês.

Agradeço as amigas que a Unipampa me presenteou, Nathana e Marcela. Obrigada por todos os momentos juntas, de alegria, angustia, preocupação, estudos, companheirismo, muito obrigada por estarem sempre comigo, é pra sempre, amo muito vocês.

Serei eternamente grata a vocês, Alviani, Natalia, Jordana e Saulo por terem me acolhido durante esses longos anos em Florianópolis longe dos meus. Vocês foram os quatro motivos mais especiais que não me permitiram desistir, muito obrigada pela força. Amo vocês!

Agradeço a compreensão e amizade, Lais, Thaynara e Ricardo, vocês se tornaram essenciais no meu dia a dia, muitas vezes mais virtualmente do que pessoalmente, mas sempre presentes, nossa amizade e parceria serão pra sempre, muito obrigada pelo apoio e carinho.

Obrigada Universidade Federal de Santa Catarina, direção e administração por terem aceitado minha transferência, professores e demais funcionários por me proporcionarem o melhor, principalmente conhecimento e respeito. E a todos aqueles que em algum momento me presentearam com uma palavra de incentivo e carinho, meu muito obrigada!





## RESUMO

O presente trabalho teve como base teórica os Estudos Culturais, a Pedagogia Cultural e a mídia, fixado no argumento de que os conhecimentos podem ser vistos em ação através de diferentes lugares, como nas escolas, nos livros, nas revistas, nos jornais, nos filmes e nos desenhos animados. Essa pesquisa teve como objetivo problematizar como a biologia é narrada pelo desenho – Bob esponja Calça Quadrada – vinculado ao canal de televisão por assinatura Nickelodeon. Três episódios foram analisados detalhadamente e neles há sempre a resolução de conflitos que fogem a uma racionalidade científica. A partir da análise é possível afirmar que a forma com que o desenho apresenta a biologia, nada mais é do que uma das diversas versões da ciência que o criar da animação escolheu para contar a história dos animais marinhos, além da confirmação de que o educacional está em várias bases, áreas e artefatos e que é possível investigar e conhecer outras narrativas e formas de pensar e perceber a natureza e o mundo.

**PALAVRAS CHAVE:** Estudos culturais; Pedagogia cultural; Educação; Bob Esponja



## ABSTRACT

The theoretical framework for this paper comprehends the areas of Cultural Studies, Cultural Pedagogy, and media, based on the argument that it is possible to perceive different ways of knowledge in various places, such as schools, magazines, newspapers, movies, and cartoons. This research aims to discuss how Biology is described in *SpongeBob SquarePants*, an animated television series for the pay television channel *Nickelodeon*. Three episodes were analyzed in detail and always in them conflict resolution fleeing to a scientific rationality. From the analysis it can be said that the way the drawing shows the biology, is nothing more than one of several versions of science that create the animation chose to tell the story of marine animals, as well as confirmation that the educational It is in various bases, areas and artifacts and it is possible to investigate and meet other narratives and ways of thinking and perceiving the nature and the world.

**KEYWORDS:** Cultural Studies; Cultural Pedagogy; Education; Sponge Bob



## SUMÁRIO

<b>1. Roteirista da própria história com a educação.....</b>	<b>25</b>
1.1 Um aventureiro mergulho nos Estudos Culturais.....	28
<b>2. Bob Esponja Calça Quadrada e sua turma.....</b>	<b>33</b>
2.1 Bob Esponja.....	35
2.2 Patrick Estrela.....	38
2.3 Sandy Bochechas.....	39
2.4 Lula Molusco.....	40
2.5 Sr. Siriguejo.....	41
2.6 Garry.....	43
2.7 Plankton.....	44
2.8 Fenda do Bikini.....	45
<b>3. A Televisão como objeto de pesquisa em Educação.....</b>	<b>51</b>
<b>4. Metodologia.....</b>	<b>56</b>
<b>5. Descrição dos episódios e análise.....</b>	<b>56</b>
5.1 Episódio 161 – Tem fungo entre nós.....	69
5.2 Episódio 03 – Chá em Terra Firme.....	82
5.3 Episódio 49 – A Lagartinha.....	93
5.4 Reflexões gerais.....	97



<b>6. Considerações Finais.....</b>	<b>99</b>
<b>7. Referências.....</b>	<b>101</b>





## **1. Roteirista da própria história com a educação**

O interesse pela Biologia sempre teve um sentido mais sentimental e pessoal para mim do que propriamente uma possibilidade de formação profissional, mesmo porque quando contemplava a natureza junto ao meu pai, não fazia ideia da dimensão dos processos e interações, quase que infinitos inclusos nessa “tal” natureza que me aproximava tanto do meu genitor. Mas como o tempo passa mais rápido do que gostaríamos, quando percebi estava na Universidade, e estar na academia sempre me pareceu uma oportunidade única. Por este motivo, me permiti vivenciar diferentes rotinas até descobrir qual seria meu caminho na fase final da minha trajetória na graduação. Fui bolsista do Bio PIBID<sup>1</sup> e trabalhei durante alguns meses em uma escola beneficiada pelo programa. Estagiei em um laboratório de pesquisa, seguindo protocolos e afins, mas de uma forma ou de outra sempre acabava pensando em como compartilhar com o mundo tudo aquilo que estava vivenciando e aprendendo. Por alguns meses, trabalhei no Laboratório de Ecologia de Águas Continentais do Departamento de Ecologia e Zoologia da Universidade Federal

1. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, financiado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

de Santa Catarina – UFSC, que tem como seu principal objeto de estudo a Lagoa do Peri<sup>2</sup>. Aprendi muito sobre os processos que ocorrem em um ecossistema aquático, todos os elementos envolvidos, os insetos aquáticos que promovem a vida nesses ambientes e, principalmente, a importância da preservação desse local. Foi nesse período que me aguçou uma vontade de mostrar para a comunidade que vive próxima à Lagoa, tudo que é feito diariamente pelo laboratório em prol do conhecimento e conservação daquele ambiente.

Meu projeto do trabalho de conclusão de curso, elaborado como requisito da disciplina que recebe esse mesmo nome voltou-se para a Educação Ambiental. Foi nesse momento que me vi subindo mais um degrau em direção à pesquisa em educação. A ideia central do projeto era realizar oficinas com alunos do 5º ano de uma escola localizada nos arredores da Lagoa do Peri, trabalhando com os insetos aquáticos e escrita de narrativas, analisando a visão e relação desses sujeitos com aquele ambiente, pensando no compartilhar do conhecimento e preservação da Lagoa.

No entanto, como nem sempre as coisas se desenrolam como desejamos, durante minha rotina de estudo me deparei

2. Maior lagoa de água doce da costa catarinense, reservatório fonte de abastecimento da população do sul da ilha de Santa Catarina.

com inseguranças pessoais que associadas a minha falta de experiência na área, fizeram-me descartar meu projeto. Porém, esse fato não foi visto como uma fraqueza da minha parte, mas sim como um leve empurrão do destino – se é que ele existe – estimulando-me a dar mais um passo no caminho que instintivamente acabei trilhando, sem qualquer pretensão. Como sempre existem consequências para qualquer decisão que nos atrevemos a tomar, precisei pensar em uma nova proposta, um novo tema, buscar um novo norte e o que me permitiu prosseguir foi minha vontade de dividir, compartilhar, desvendar e arriscar conhecer um novo universo de pesquisa, sempre sendo guiada pela minha disposição utópica de contribuir de alguma forma para melhorar esse nosso mundo, através da Educação e da Biologia.

De certa forma, não foi uma mudança total, mantive algumas ideias interessantes do projeto inicial, continuando com a proposta do contar histórias, trabalhar com personagens, mas com outra visão, no caso, agora, a dos Estudos Culturais, descobrindo diferentes formas de perceber a biologia no cotidiano. E assim, como em um acender de uma lâmpada sobre a cabeça que os estudos culturais, um desenho animado e a biologia começaram a fazer sentido juntos, aliados a um turbilhão de intenções, descobertas e possibilidades.

Depois de todos os dramas, angústias, devaneios, ações e reações narradas nos parágrafos anteriores, encaminho-me em passos cuidadosos em busca do meu título de Bacharel em Ciências Biológicas. Minhas próximas aventuras e descobertas serão contadas nas próximas linhas, pois, o desdobrar dessa trajetória está apenas começando.

## **1.1 Um aventureiro mergulho nos Estudos Culturais**

No decorrer da minha pesquisa sobre o universo dos *Estudos Culturais* (EC) me deparei com muitos conceitos e pesquisadores, e alguns vieram comigo nessa caminhada como base teórica para minha investigação. De uma maneira geral, os *Estudos Culturais* representam os estudos sobre as práticas culturais cotidianas, que começaram a ter relevância entre os anos 50 e 60, possivelmente como uma resposta ao impacto que as mídias começaram a exercer sobre a construção das identidades sociais e dos sujeitos. Surge como um espaço disponível para pensar a cultura, transformando-a em um objeto de investigação.

De acordo com Silva & Silva (2006) o significado mais simples do termo *cultura* diz que o mesmo abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo, é

tudo aquilo que é produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças. É todo um complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente, além de todo comportamento aprendido.

Portanto, a cultura não se restringe a manifestações artísticas e sim a todo o tipo de expressão, significação, valores e práticas sociais cotidianas de um povo. Os *Estudos Culturais* por sua vez, constituem-se como um campo novo de saberes, com pouco mais de cinquenta anos, e algumas de suas peculiaridades mais saudáveis, são a vocação para o cruzamento de fronteiras e hibridação de temas, problemas e questões (COSTA, 2005).

Como um campo interdisciplinar, os *Estudos Culturais* podem ser articulados com outras ciências como a Literatura, a Comunicação e até mesmo com a Biologia. Nesse caso, são comuns as pesquisas relacionadas a questões de gênero, raça e corpo. Nessa pesquisa o interesse foi aliar os EC à Educação e à Biologia usando como artefato<sup>3</sup> de investigação um desenho

3. Representações culturais e que podem ser analisados produtivamente de acordo com as investigações dos estudos culturais. Podemos usar como exemplo, a mídia de uma forma geral, filmes, noticiários, televisão, blogs, revistas, livros, etc.

animado. É nesse momento que um conceito-chave bastante empregado nessa área em questão toma força, a Pedagogia Cultural (PC), que segundo Silva (2000, p.89), é “qualquer instituição ou dispositivo cultural que, tal como a escola, esteja envolvido – em conexão com relações de poder – no processo de transmissão de atitudes e valores tais como o cinema, a televisão, as revistas, os museus etc”.

As pedagogias culturais instigam-nos a pensar sobre o que está sendo produzido para a infância na atualidade e de como as crianças se apropriam de tais produtos mediante discursos e constituição de identidades. Os artefatos culturais produzem significados, ensinam determinadas condutas aos meninos e meninas (XAVIER FILHA, 2006). Desta forma, o que guia muitos dos passos desse trabalho é o fato, já bastante discutido, de reconhecer que a educação se dá em diferentes espaços do mundo, onde a escola se apresenta apenas como mais um deles. Sendo assim, é válido o entusiasmo de investigar nesses diferentes espaços e artefatos como a biologia se mostra, percebendo novas possibilidades de aprender e estimular o gosto pelo conhecimento.

A escolha do artefato foi feita durante o mergulhar nas lembranças de minha infância e adolescência. Busquei situações, conversas, brinquedos, brincadeiras, aprendizados, filmes, livros e desenhos animados que tivessem de alguma

forma marcado essas fases da minha vida. Tentei perceber se eles tiveram alguma influência no meu desenvolver como pessoa ou se realmente eu teria aprendido algo com alguma dessas lembranças. Foi quando percebi que até esse momento não tinha a dimensão real do impacto que a mídia tem na construção dos sujeitos. Na verdade, nunca parei para pensar sobre o assunto, as coisas vão acontecendo e passando por nós a todo o momento.

Ao longo da minha viagem ao passado, lembrei-me de um desenho animado que gostava muito de assistir antes da biologia ter entrado na minha vida de forma mais científica. No desenho, os personagens parecem viver em um universo paralelo, onde as questões biológicas não fazem muito sentido se comparadas à realidade. E foi assim que meu novo parceiro de trabalho apareceu, Bob Esponja Calça Quadrada e sua turma me despertaram a vontade de mergulhar nos seus inúmeros episódios e tentar refletir: como as relações biológicas, comportamentos alimentares e ambientes (e outras questões que possam surgir no decorrer da pesquisa) são apresentadas no desenho que é visto e reconhecido por tantas crianças, jovens e adultos.

Como inspiração e argumentação para o meu trabalho apresento as palavras de Hilty apud Wortmann & Ripoll (2011):

Os programas infantis se tornaram um convidado de presença constante nos nossos lares – um convidado cujas intenções podem não ser totalmente honradas. O papel da televisão, particularmente dos programas infantis, é raramente submetido ao exame minucioso e à análise crítica (...); os produtores de programas infantis frequentemente sustentam que os programas são educativos e lidam de modo apropriado com questões delicadas, tais como divórcio, multiculturalismo, deficiência física e assim por diante. Antes de pretender que os programas infantis de televisão sejam benéficos e de fazer uma avaliação crítica, eu argumentaria de qualquer modo que eles merecem a mesma consideração crítica que a literatura infantil, os livros didáticos, os brinquedos etc (p. 125).

É importante mencionar que a análise de artefatos culturais, como os desenhos animados, é hoje considerada “um exercício fundamental para a formação de professores de Ciências e Biologia” (MARANDINO et al., apud MAKNAMARA, 2015, Pág2). E como mencionado anteriormente, é possível afirmar que outros espaços culturais além da escola também são pedagógicos, ou seja, também ensinam algo, por mais sutil que seja essa percepção. Diante disto, minha intenção é de aprimorar a minha visão crítica e detalhista, exercendo meu papel de aspirante à pesquisadora na área dos *Estudos Culturais*, para buscar responder a seguinte questão: como diferentes temáticas pertencentes ao universo da



biologia, como por exemplo, relações ecológicas, comportamento alimentar e habitat, são narradas em alguns episódios da animação Bob Esponja Calça Quadrada? Questão esta que tem sua relevância justificada, principalmente, pelo fato do desenho ter grande repercussão na televisão mundial, na qual a maioria da população tem ou teve acesso em algum momento. Além disso, desejo manter presente a ideia de que o educacional está em várias bases, áreas e artefatos, possibilitando investigar e conhecer outras narrativas e formas de pensar e perceber a natureza e o mundo.

## **2. Bob Esponja Calça Quadrada e sua turma**

Nesse capítulo, apresentarei meu companheiro de trabalho, Bob Esponja e sua turma, composta de vários personagens importantes que estabelecem relação direta com o protagonista. Todos vivem em uma cidade fictícia chamada Fenda do Bikini, localizada no oceano Pacífico. A cidade foi fundada em 1330 e tem 10 milhões de habitantes (TEIXEIRA, 2005). Bob Esponja nasceu em 14 de julho de 1986, e vive com seu animal de estimação, Gari, (um caramujo) em um abacaxi. Também fazem parte do elenco principal o melhor amigo de Bob Esponja, Patrick Estrela (uma estrela do mar); Sr. Siriguejo, (um caranguejo) seu chefe; Sandy Bochechas, (uma

esquilo-fêmea) sua amiga; Lula Molusco (um polvo) seu colega de trabalho, o mais rabugento da turma; e o vilão Plâncton.

O desenho foi criado pelo biólogo e cineasta de animação Stephen Hillenburg. Segundo Amorin (2006), Hillenburg após trabalhar por alguns anos como professor de Biologia marinha na Califórnia, por gostar de desenhar e percebendo o interesse das crianças pelos animais marinhos, decidiu fazer uma especialização em animação experimental. Uma das peculiaridades do desenho é a morfologia e as relações inusitadas entre alguns dos personagens, pois mesmo cada um deles sendo responsável por representar um ser vivo marinho eles não apresentam as características comumente encontradas na natureza. Em algumas entrevistas, Hillenburg explicou por que optou por assimetrias entre as imagens biológicas dos seres marinhos e as imagens que são os seus personagens da Fenda do Bikini, que guardam similaridades, mas não as essenciais (por exemplo, não são importantes a relação entre estrutura e função; a morfologia e a fuga do antropocentrismo) (AMORIN, 2006). Para o criador, o principal motivador para o desenvolvimento dos inúmeros episódios é o riso que causa principalmente no público infantil, mesmo o desenho tendo sua classificação voltada para o público em geral.

O desenho animado estreou no Brasil em 1999 no canal por assinatura Nickelodeon e devido ao sucesso, em 2003 o desenho passou a ser apresentado na TV aberta. Atualmente, está sendo apresentada a décima temporada. No total são mais de trezentos episódios entre todas as temporadas. Os episódios são exibidos de dois em dois com duração de no máximo onze minutos cada um. Dois longas metragens já foram criados, o primeiro foi uma adaptação do próprio desenho animado, em que se manteve o mesmo título, lançado no Brasil em dezembro de 2004. O segundo, “Bob Esponja: Um Herói Fora D'Água” foi lançado em fevereiro de 2015.

## **2.1 Bob Esponja**

Bob Esponja (Figura 1) é uma esponja do mar que vive com seu caramujo de estimação, Gary, em um abacaxi. Seu sonho é ser o melhor chapeiro do Oceano e graças ao seu emprego no Siri Cascudo, ele o realiza diariamente fritando os melhores hambúrgueres da região. Ele é o morador mais otimista e satisfeito da Fenda do Bikini, mas não consegue se manter longe de confusões. Sempre com a melhor das intenções, ele acaba causando os maiores desastres, mesmo assim nunca deixa de ver o lado bom das coisas. Ao contrário

do personagem no desenho, as esponjas, animais pertencentes ao Filo Porifera (Figura 2), são organismos que não se movem. São os animais mais simples que existem, com tecidos parcialmente diferenciados, sem músculos, sistema nervoso, nem órgãos internos. A maior parte das esponjas é marinha, alimentam-se por filtração e não comem hambúrgueres como no desenho, bombeiam a água através das paredes do corpo onde retêm as partículas de alimento nas suas células. Existem esponjas de todas as cores e não apenas amarelas.

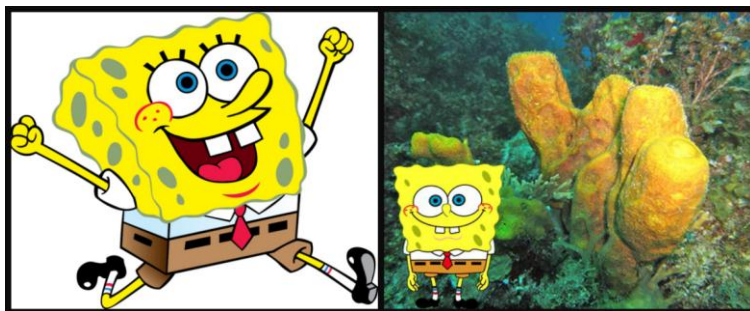


Figura 1: Bob Esponja o personagem  
(Fonte: Site Wikiesponja)

Figura 2: Personagem e esponja do mar  
(Fonte: Site Diário de Biologia/Blog)

## 2.2 Patrick Estrela

Patrick é uma estrela do mar rosa (Figura 3), vizinho e melhor amigo do Bob Esponja. Está sempre pronto para dar conselhos, mas infelizmente ele não é a estrela mais inteligente do oceano e sempre acaba colocando Bob em alguma confusão.

Mesmo seus planos mais simples acabam em desastres. Mas na alegria e na tristeza, Patrick sempre será o companheiro mais leal que Bob poderia ter. Patrick é uma estrela do mar que na natureza pertence ao Filo Echinodermata (Figura 4), à classe Asteroidea. São animais com o corpo formado por duas partes: o disco central com a boca e o ânus voltada para baixo (ventral); e os braços, que têm carreiras de pequenos pés tubulares capazes de movimentá-la. É um animal carnívoro e grande predador, com preferência por molusco e esponjas o que mostra uma das relações ecológicas mais inusitadas apresentadas no desenho. Algumas espécies são capazes de regenerar-se. Se um dos braços é separado do corpo ele é substituído, enquanto um novo organismo completo crescerá do braço isolado. Para comer, tiram seu estômago para fora do corpo sobre a vítima e fazem a degustação. Depois de satisfeita, o estômago volta para dentro do corpo.



Figura 3: Patrick Estrela Personagem  
(Fonte: Site Wikiesponja)



Figura 4: Personagem e Estrela do Mar  
(Fonte: Site Diário de Biologia/Blog)

## 2.3 Sandy Bochechas

Sandy é uma esquila (Figura 5) do Texas que vive à procura de ação e aventura. Depois de tentar as mais diversas loucuras e desafiar a morte de inúmeras maneiras, ela aceitou seu maior desafio: viver no fundo do mar numa redoma cheia de oxigênio. Os esquilos são mamíferos roedores e estão espalhados por quase todo o mundo, a maioria nas zonas de climas temperado ou tropical e alguns em zonas de clima frio, mas definitivamente não são encontrados nos oceanos. Está sempre com uma roupa de astronauta, que permite a ela viver e respirar debaixo d'água. Para Sandy, Bob Esponja é o melhor parceiro de aventuras submarinas e quando eles se encontram é aconselhável que levem capacetes e paraquedas, porque as manobras são sempre radicais.

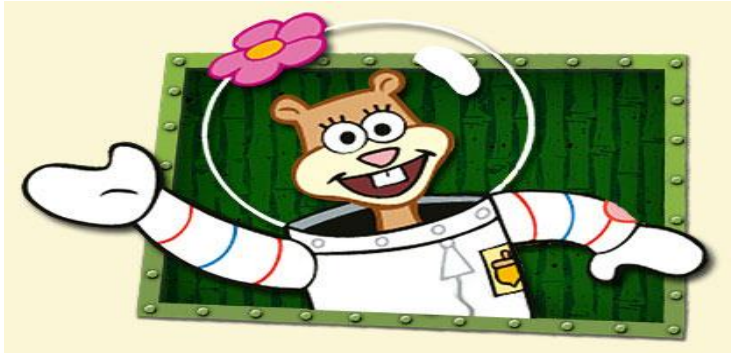


Figura 5: Sandy Bochechas Com roupa de Astronauta (Fonte: wikiesponja)

## 2.4 Lula Molusco

Lula Molusco (Figura 6) é rabugento, reclama de tudo e se acha melhor do que todo mundo. Tudo o incomoda: o Siri Cascudo, os fregueses, seu chefe e acima de tudo, Bob Esponja. Além de trabalhar ao lado de Bob no restaurante, Lula Molusco ainda é seu vizinho. Não fosse pelo fato de Bob Esponja ser o único que suporta ouvi-lo tocando clarineta, Lula Molusco não daria a mínima pra ele. Lula Molusco é um polvo. Os polvos (Figura 7) são do filo Mollusca da classe Cephalopoda, que possuem oito braços com fortes ventosas dispostas em volta da boca, o corpo é mole e não tem esqueleto. Como meios de defesa, o polvo possui a capacidade de largar tinta, camuflagem que confunde o inimigo. Todos os

polvos são predadores e alimentam-se de peixes, crustáceos e invertebrados. Possuem 8 braços e não 6 como o personagem do desenho animado, um fato que pode justificar o seu mal humor constante.

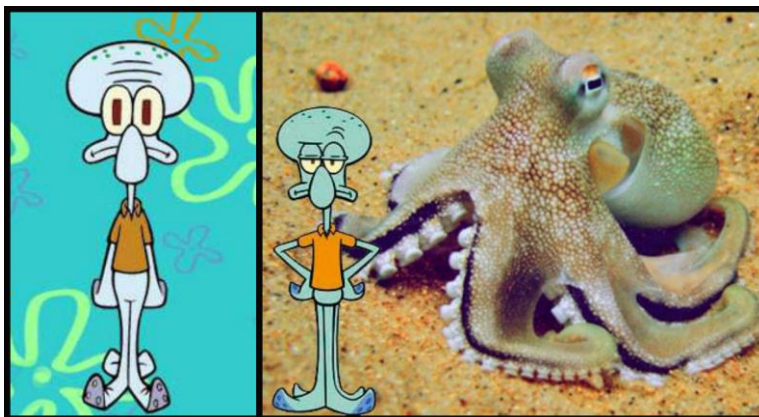


Figura 6: Lula Molusco  
(Fonte: Site Wikiesponja)

Figura 7: Personagem e Polvo  
(Fonte: Site Diário de Biologia/Blog)

## 2.5 Sr. Siriguejo

Senhor Siriguejo (Figura 8) é o patrão de Bob Esponja e dono do Siri Cascudo. Ele só quer saber de ganhar dinheiro e está sempre em seu escritório fazendo as contas do lucro do restaurante. Apesar de se irritar com Bob, o Sr. Siriguejo adora o fato de Bob trabalhar muito e ganhar pouco. Ele detesta seu rival, Plankton, dono do restaurante concorrente, o Balde de Lixo. Apenas uma coisa controla a vida do Sr. Siriguejo mais



do que o dinheiro: sua filha Pérola, uma baleia. Sr. Siriguejo é um caranguejo (Figura 9), apesar do nome sugerir uma mistura de siri com caranguejo essa combinação não é possível. Os caranguejos pertencem ao Filo Arthropoda e ao Sub-filo Crustacea. São animais bastante resistentes, com uma carapaça protetora nas costas. Habitam as regiões litorâneas do mundo todo, sendo que algumas espécies preferem áreas de mangue. Alimentam-se de peixes e outras espécies de animais mortos. Possuem dois olhos na extremidade da cabeça assim como o personagem.

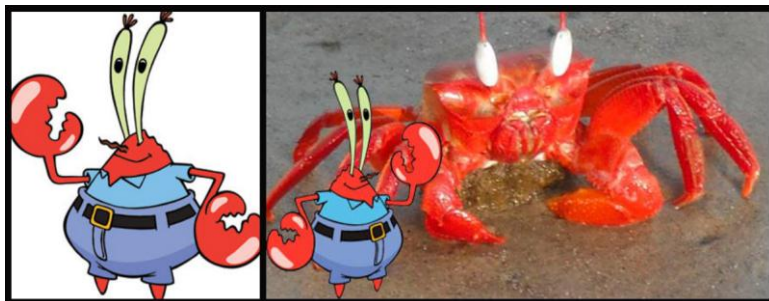


Figura 8: Sr. Siriguejo  
(Fonte: wikiesponja)

Figura 9: Personagem e Caranguejo  
(Fonte: Diário de Biologia/blog)

## 2.6 Garry

É o animal de estimação (Figura 10) do Bob e não é o ser mais rápido do oceano. Também não é muito bom em pegar bolinhas ou chinelos. Costuma deixar um rastro de meleca por

onde passa e mia como um felino. Mas é o melhor mascote que uma esponja do mar de calças quadradas poderia ter. E é isso que no desenho importa. Garry é um caramujo marinho (Figura 11), também pertence ao Filo Mollusca, só que são da Classe Gastropoda. Esses animais tem o corpo protegido por uma concha, com formato helicoidal sobre o lado direito. Muitos dos gastrópodes marinhos têm modo de vida endobentônico, isto é, vivem enterrados no subsolo. O personagem não poderia viver em harmonia com um polvo e uma estrela-do-mar por perto, pois são seus pratos favoritos, mais uma relação inusitada, característica principal do desenho em questão.

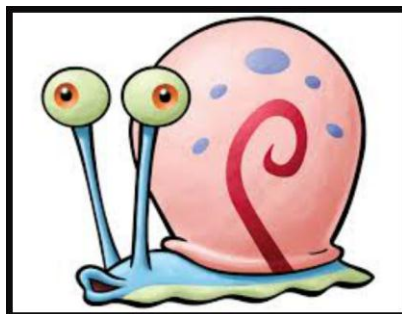


Figura 10: Garry  
(Fonte: Site Wikiesponja)



Figura 11: Personagem e Caramujo do Mar  
( Fonte:Site Diário de Biologia/Blog)

## 2.7 Plankton

Plankton (Figura 12) é o arqui-inimigo do Sr. Siriguejo. É um carinha pequeno, mas cheio de atitude. É dono do restaurante Balde de Lixo e vive armando planos mirabolantes para roubar os clientes do Siri Cascudo. Como o nome diz, ele é um plâncton, tem a cor esverdeada, dois centímetros de altura e a voz bem grave. Plânctons (Figura 13) são organismos uni ou pluricelulares, em sua grande maioria microscópica, que flutuam com pouca capacidade de locomoção nos oceanos e mares. No caso do personagem ele é o principal antagonista da série e mora no Balde de Lixo. Esse vilão de personalidade arrogante, tenta roubar, a todo custo, a receita secreta do hambúrguer de siri, propriedade do Sr. Siriguejo.



Figura 12: Plankton  
(Fonte: Site Wikiesponja)



Figura 13: Plânctons  
(Fonte: Site Plankton chronicles)

## **2.8 Fenda do Bikini**

O Atol de Bikini (Figura 15) é um atol<sup>4</sup> do Oceano Pacífico onde se deu, em julho de 1946, uma explosão atômica experimental. Localizado na Micronésia, possui 6 km<sup>2</sup> e é desabitado. É membro das Ilhas Marshall, formado por trinta e seis ilhas que rodeiam uma lagoa. Esse ambiente foi parte do programa de testes nucleares desenvolvido pelos EUA, após ser invadido durante a segunda guerra mundial. No local, foram lançadas bombas nucleares, entre julho de 1946 e 1958. Antes da realização dos testes nucleares, a população nativa foi transferida para outro local. No fim dos anos 1960 e começo dos anos 1970, alguns dos antigos moradores retornaram, mas foram novamente transferidos, devido à alta radioatividade. O criador do desenho se baseou na ilha para desenvolver o cenário da animação, a Fenda do Bikini (Figura 14).

4. Ilha em forma de anel ou ferradura constituída por recifes de coral localizados em torno de uma lagoa.



Figura 14: Fenda do Bikini (Fonte: Site Wikiesponja)



Figura 15: Atol de Bikini na Micronésia  
(Fonte: Blogadão/Blog de curiosidades)

### **3. A Televisão como objeto de pesquisa em Educação**

Machado (2009) e outros autores têm considerado a televisão como um dos mais importantes veículos de produção/reprodução de valores pela visibilidade social que

esse artefato alcançou em todo o mundo. Segundo a pesquisa brasileira<sup>5</sup> de mídia de 2014, realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, 65% dos brasileiros assistem televisão os sete dias da semana, durante aproximadamente 3h e 29min por dia. Na mesma pesquisa é verificada que 24% dos brasileiros assistem a programação tanto da TV aberta como da TV por assinatura. Todo o tipo de informação está disponível diariamente ao telespectador, os horários da programação são divididos convenientemente de acordo com cada faixa etária e a todo o instante estamos aprendendo e principalmente, compartilhando o que foi assimilado e questionado. Por esse motivo, nas palavras de Wortmann & Ripoll (2011), é importante perceber:

(...) para além do entretenimento e da informação, dimensões que tal veículo midiático efetivamente contempla, a televisão granjeou um estatuto produtivo/educativo, extremamente importante, que implica a criação de necessidades, interesses, sensibilidades, no que se refere à produção dos telespectadores enquanto sujeitos, bem como na invenção/constituição dos chamados saberes

5.Fonte: Pesquisa Brasileira de Mídia, disponível em <http://migre.me/rb5Kj>

públicos, que passam a ser (com)partilhados por tais sujeitos e a instrumentalizá-los relativamente às decisões que tomam em suas vidas diárias, e que envolvem seus afetos, interesses, aspirações, desejos etc. (pág. 1)

É importante considerar que práticas e artefatos culturais, como nesse caso em questão o desenho animado, estão nos ensinando e permitindo nos posicionarmos de determinadas maneiras perante a natureza e ao meio ambiente, mesmo não tendo essa intenção. Característica evidente no artefato analisado nessa pesquisa, os personagens, o ambiente e as situações vividas por eles não são comuns, porém a riqueza de conteúdo e questões a serem exploradas, não apenas no contexto biológico, mas também das relações humanas, são inquestionáveis se pararmos para observar mais minuciosamente o artefato, o que me proponho a fazer nesse trabalho. Como já demarquei anteriormente, a principal tarefa dessa pesquisa é mostrar que o educacional está em várias bases, áreas e artefatos e que é possível investigar e conhecer outras narrativas e formas de pensar e perceber a natureza e o mundo.

Considero importante comentar novamente que existem inúmeras pesquisas embasadas nos Estudos Culturais em que diferentes artefatos são alvos de análises, como

propagandas, documentários, jornais, filmes e desenhos animados. Para exemplificar, irei apresentar duas pesquisas que me serviram de inspiração. A primeira – *Ciência para Crianças: Uma análise da animação Sid, o Cientista*, realizada por Maria Lúcia Wortmann e Daniela Ripoll (2011), que escolheram uma animação como artefato de investigação. A pesquisa focou apontar como a TV ganhou importantes espaços na vida dos indivíduos ao exercer ações mobilizadoras, constitutivas e inventivas, investigando um dos programas veiculados pelo canal de assinatura Discovery Kids, assumindo que o canal atua nas subjetividades infantis. O objetivo foi problematizar o modo como a ciência tem sido didatizada para as crianças pequenas, na animação *Sid, o cientista*, pois a série é voltada a estimular o amor à ciência. Por fim, foi concluído que ao analisar a animação é possível perceber que a rotina dos personagens mostrada no desenho aponta inúmeras outras lições que vão além do amor à ciência (objetivo da animação), como relação com a escola e com a professora, aulas pouco convencionais, entre outros ensinamentos importantes ao alcance dos olhos do público infantil.

A segunda pesquisa que também me serviu de subsídio para desenvolver minhas análises, *Mídia e educação: representações de natureza na publicidade* foi realizada por Marise Basso Amaral e Nayara Conceição (2013) Esta



pesquisa também partiu da ideia da mídia como importante instância educativa. O trabalho teve como objetivo analisar peças publicitárias que utilizassem imagens de natureza em suas campanhas, e que assim produziam significados e ensinavam diferentes representações de natureza para diferentes públicos. As peças publicitárias analisadas e apresentadas no artigo foram as do sabão em pó “*Tixan Ypê*” e “*Natura Ekos – Somos produto da natureza*”. As autoras concluíram que o meio publicitário é um dos lugares onde podemos observar as mudanças nos modos de falar da natureza, e nas formas de nos relacionarmos com ela. Além do anúncio dos produtos elas educam sobre cuidar bem do planeta, sobre a escolha responsável de produtos e principalmente nos ensinam que somos verdadeiramente parte da Natureza. Os trabalhos citados vão ao encontro da minha pesquisa, mas outros diversos temas relevantes são discutidos e problematizados. Questões como: sexualidade, gênero, infância, também são frequentemente tratadas pelo fato de gerarem indagações e dúvidas durante o desenvolvimento e aprendizagem dos indivíduos, que diariamente incorporam informações através da mídia presente no cotidiano.

O próprio artefato que está sendo investigado nesse trabalho foi alvo de algumas pesquisas como, por exemplo, a realizada por Antônio Carlos Amorim (2006) *Nos limiares de*

*pensar o mundo como representação*, que focou o ensino de biologia e a pedagogia cultural. Há outras pesquisas com ênfase em questões de gênero e sexualidade, como a dissertação apresentada por Rosana de Medeiros (2010), *Bob Esponja: produções de sentido sobre infância e masculinidade*, que revelou a contemporaneidade de Bob Esponja, principalmente em relação à representação não estereotipada dos gêneros masculino e feminino. Além de alguns que discutem os *Aspectos pedagógicos do desenho animado infantil Bob Esponja*, dissertação de Renata Boutin (2006) que procurou refletir sobre a importância de se entender o desenho animado para além do entretenimento e sim como fonte de apreensão de significados.

Em uma entrevista para Jan Dahinten pela Reuters<sup>6</sup>, Stephen Hillenburg esclareceu uma importante polêmica levantada por pelo menos dois grupos ativistas cristãos dos Estados Unidos que disseram que o personagem Bob Esponja, além de seu melhor amigo, Patrick, estavam sendo explorados para promover a aceitação do homossexualismo (DAHINTEN, 2005). O criador da animação declarou que o personagem não é nem gay nem heterossexual, estaria mais para assexual e

6. Agência internacional de notícias e multimídia do mundo. Fornece notícias do mundo, investimentos, negócios, tecnologia, manchetes, etc.

achou as alegações um tanto exageradas. Baseou sua defesa contra as declarações no fato de que o desenho foi criado para fazer o público sorrir com as histórias, fazer graça visando a diversão e o entretenimento e não fez questão de seguir fielmente as características reais dos personagens na natureza.

É perceptível, a partir desse relato contextualizado, somado ao que já foi explorado até o momento, o universo de questionamentos que podem ser gerados todos os dias quando pensamos na mídia como produtora de saberes. Fischer et.,al (1997) considera importante manter o interesse e preocupação em saber em que medida a presença da mídia no cotidiano produz, reproduz ou dinamiza valores, convicções, sentimentos, preconceitos que transitem na sociedade.

#### **4. Metodologia**

Essa pesquisa pode ser classificada como qualitativa, o que significa, segundo Oliveira (2011), que o ambiente natural é fonte de dados e o pesquisador o principal instrumento. Nesse tipo de pesquisa, as informações coletadas são em sua maioria descritivas, ricas em descrição de pessoas e personagens, situações, acontecimentos, imagens, desenhos, documentos e diálogos, sendo que todos os dados tem sua importância no contexto posterior de análise. Nesses casos, o pesquisador ao

estudar um determinado material ou problema verifica como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas, o “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida. Meu interesse ao analisar os episódios do desenho animado Bob Esponja, meu artefato de investigação, é perceber a biologia que chega aos olhos dos telespectadores. Portanto, não me atentarei aos “erros” biológicos e “distorções”, atitude recorrente em análises de artefatos, pois considero que as contradições e confusões biológicas que o desenho apresenta são a mágica de tudo, o que despertou o meu interesse em realizar esse trabalho.

A escolha da metodologia de análise utilizada nessa pesquisa foi inspirada no trabalho de Amaral e Conceição (2013), que consiste em descrever em detalhes cada um dos episódios previamente selecionados e logo após realizar as análises, destacando peculiaridades que forem consideradas importantes para responder à questão que o trabalho se propõe a investigar. Concordando, desta forma, com o pensamento dos mesmos autores que dizem que “é no ato de descrever, o mais acurado possível - não esquecendo que é sempre o nosso olhar - que as considerações, discussões, percepções vão sendo construídas.” (AMARAL E CONCEIÇÃO, 2013).

Os episódios foram escolhidos como em uma revisão bibliográfica. Em um primeiro momento busquei uma lista com

todos os títulos dos mais de trezentos episódios e separei aqueles que remetessem à biologia. Esses mais de trezentos passaram a ser oitenta e um episódios. Como os títulos muitas vezes não correspondiam exatamente ao que ocorria no desenho fiquei atenta aos que de alguma forma citassem algo biológico, como outros animais, além dos personagens principais, algo sobre o ambiente em que o desenho acontece e também sobre os hambúrgueres, dieta principal dos protagonistas. Previamente determinei algumas categorias para organizar minha metodologia de análise, que são elas: relações ecológicas, alimentação e habitat. Porém, sempre mantive o pensamento de que essas características não são fixas, servindo apenas para orientar a seleção dos episódios num primeiro momento, com o objetivo de restringir minha busca e tornar viável minha pesquisa, pois a partir dessa primeira seleção e durante a análise outras categorias poderiam surgir.

O segundo passo foi procurar as sinopses dos episódios previamente selecionados. Não obtive o sucesso desejado nessa etapa, pois encontrei pouquíssimos resumos sobre os episódios. Dessa forma, precisei exercer meu papel de telespectadora e adoradora de desenhos e assistir aos vários episódios disponíveis e selecionar os que me pareceram mais interessantes de serem discutidos. Entre 27 separados escolhi 3 para investigar com mais profundidade e apresentar na minha

pesquisa. Os escolhidos foram: Episódio 161 – Tem fungo entre nós, que compõe a temporada 05; Episódio 03 – Chá em terra firme, da primeira temporada; Episódio 49 – A Lagartinha, da segunda temporada. Cada episódio foi assistido e descrito com detalhes: diálogos, ambientes, personagens, trilha sonora. Optei por escrever a descrição de uma forma mais informal, como se contasse os episódios para um amiga ou um familiar, da maneira que meus olhos assistiram cada cena. Tudo que surgisse e representasse a biologia, mesmo que sutilmente, foi levado em consideração para análise e discussão.

Uma das principais preocupações que me surgiram, já questionada por Fischer (2002), é de “como o analista dos materiais da mídia tratará o fato dele mesmo ser alguém que expecta, que olha, que recebe imagens operar sobre elas - como espectador comum do cotidiano?” (FISCHER, 2002). Acreditei por um momento que a minha visão teria influência negativa sobre a percepção e análise do artefato, porém reconheci que meu papel como pesquisadora é problematizar o que é apresentado pela animação no que diz respeito à biologia, principalmente pelo fato do desenho não ter a pretensão inicialmente de ensinar conteúdos específicos dessa área do saber, mas que de qualquer forma culmina em ensinar algo. Como, por exemplo, o modo otimista de levar a vida do

personagem principal e até mesmo as relações fiéis de amizade. Ao fim dessa trajetória, pretendo ser capaz de reconhecer e confirmar a importância de pesquisas com a mídia e artefatos culturais, para “falar sobre nosso tempo, problematizar nosso cotidiano, fazer a história de nosso presente e como vamos nos constituindo deste e não daquele jeito.” (FISCHER, 2002).

## 5 Descrição dos episódios e análise

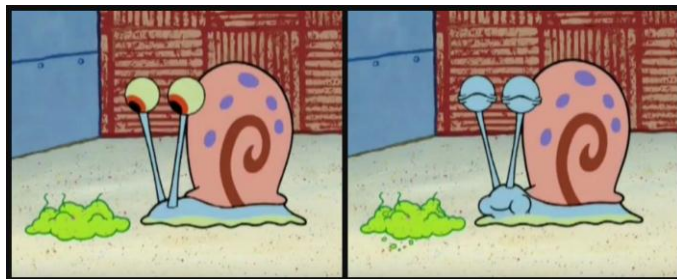
### 5.1 Episódio 161 – “Tem fungo entre nós”<sup>7</sup>

O episódio começa com Bob Esponja dormindo em sua casa, seu aconchegante abacaxi, e parecendo sonhar com sua rotina no Siri Cascudo, trabalho que tanto ama. Gary, seu animal de estimação, acorda com fome e percebendo que seu prato de comida está vazio, tenta acordar Bob Esponja para receber sua comida. Em sua primeira tentativa de despertar Bob, ele já obtém sucesso. Bob Esponja acorda e entende o pedido de Gary, buscando um pacote de comida orgânica para molusco. Gary, por sua vez, não gosta da opção de alimentação fornecida por Bob, em quantidade considerável, e faz caretas como crianças costumam fazer quando encontram legumes ou verduras em seus pratos.

Gary então dá as costas para o prato de comida e vai em busca de algo mais saboroso. É quando encontra no chão um tipo de gosma verde com bolinhas rosadas que lhe parece apetitosa e sem pensar duas vezes abocanha aquela substância estranha, parecendo gostar.

7. Disponível em <<http://migre.me/rNy7k>>





Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Nesse momento Bob Esponja aparece e afasta seu animal de estimação daquele aglomerado estranho e diz:

*“ - Gary! Mas que vergonha! Eu sei que está na base da cadeia alimentar, mas tenha modos. Não é para ficar comendo porcarias no chão. Agora aproveita sua comida saudável.”*

Gary obediente vai embora e Bob Esponja tenta limpar aquela gosma verde do chão, mas não tem sucesso. Quanto mais ele esfrega, mais aumenta a quantidade daquele material ainda não identificado. É quando a campainha toca e Bob, empolgado com a possível visita, deixa a limpeza e sem lavar as mãos coça a cabeça e acaba se contaminando.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Quando ele abre a porta é seu amigo Patrick Estrela que se assusta com o que vê e questiona, mas Bob não entende sobre o que seu amigo está falando. Patrick tenta mostrar que tem uma substância estranha se desenvolvendo na região da sua cabeça. Quando Bob Esponja vê fica desesperado e pergunta o que deve fazer e Patrick sugere que ele “*coce como se não houvesse amanhã*”. Bob segue seu conselho, mas ao coçar, a substância se desenvolve ainda mais deixando o personagem cada vez mais contaminado. Nosso protagonista tenta algumas formas de se livrar da gosma verde, a primeira é usando creme para espinhas, tentativa em vão. Resolve então tomar banho e usa shampoo para retirar a substância, mas nada muda e mesmo assim ele resolve ir trabalhar.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Já no Siri Cascudo, ele esconde a gosma com seu chapéu de marinheiro que faz parte de seu uniforme de trabalho, mas a coceira não cessa. Ele coça e acaba passando a gosma para outras partes do corpo, o que dificulta seu trabalho. Ele tenta de qualquer forma se livrar daquilo. Lula Molusco percebe a movimentação e pergunta do que se trata aquela “coisa” na pele do porífero. É neste momento que o gastrópode percebe que deve se tratar de alguma doença, e chama ajuda. Rapidamente aparece uma equipe da S.W.A.T para levar Bob Esponja para uma quarentena. Ele é colocado em uma Bolha sem qualquer contato com o meio externo.





Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Enquanto Bob está sendo monitorado e cuidado, Lula Molusco precisa ajudar Sr.Siriguejo no Siri Cascudo com os pedidos do restaurante e preparo dos hambúrgueres de Siri. O problema está no fato de que Bob esponja, sem intenção alguma, acabou contaminando seu colega de trabalho. A partir daí Lula Molusco começa a contaminar todos os alimentos e os clientes sem perceber. Quando ele começa a sentir muita coceira vê que já está completamente tomado pela gosma verde e avisa a todos que eles também estão contaminados. Os clientes ficam revoltados e questionam a limpeza e cuidados com a higiene dos funcionários do Siri Cascudo.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Enquanto os clientes resolvem saquear o estabelecimento, Patrick tenta tirar Bob Esponja da quarentena, pois não entende a gravidade da situação. Durante uma brincadeira ele acaba quebrando a bolha que isolava Bob que fica apavorado. Patrick por sua vez teve uma grande ideia, fazer uma bolha de sabão para isolar novamente seu amigo que nesse momento já está completamente tomado pela gosma

verde e encontra-se bastante debilitado. Porém, mesmo doente ele resolve voltar ao trabalho. Quando chega lá, todos reconhecem que ele é a origem daquela substância estranha que causa coceira e confusão. Os clientes se unem contra o “contaminador” e acabam estourando a bolha que envolvia Bob Esponja, o que acaba jogando gosma verde para todos os lados.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

De repente ouve-se uma risada, é seu Siriguejo aparentemente rindo por estar sentindo cócegas que ele acredita ser causada pelo Lula Molusco, mas se engana, pois na verdade é Gary que está se alimentando da gosma verde que tomou conta do corpo do seu corpo. Bob esponja chama a atenção de seu animal de estimação dizendo que é falta de educação se alimentar nos outros sem pedir licença. Nesse momento Sr. Siriguejo interrompe a bronca e diz:

*“- Ele está só cumprindo sua parte, a base da cadeia alimentar.”*



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Gary então limpa todo o dono do restaurante e também Lula Molusco. Seu Siriguejo diz que ele limpará tudo e todos e como bom ambicioso organiza a fila cobrando pela “desgosmação”. Depois de tudo limpo é a vez de Bob Esponja que fica brilhando e expressa sua gratidão ao seu animal de estimação dizendo:

- Gary! Você é a melhor base da cadeia alimentar que uma esponja poderia ter.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

...

No episódio “*Tem fungo entre nós*” a narrativa gira em torno dos hábitos alimentares dos personagens, sendo esta uma das categorias que norteou a escolha dos episódios. A expressão “base da cadeia alimentar” é citada por diversas



vezes de uma forma inusitada, mas que faz sentido no contexto da história, característica dominante no desenho.

O alimento principal dos habitantes da Fenda do Bikini, são os famosos hambúrgueres de Siri, preparados a partir de uma receita secreta protegida por Seu Siriguejo, pelo fato de proporcionar muitos lucros para o empresário ambicioso. Em um primeiro momento, o episódio enfoca a questão da alimentação saudável versus “porcarias”. Gary, não come hambúrguer de Siri, talvez pelo fato de seu dono não considerar um alimento saudável e prefere alimentá-lo com comida orgânica, própria para o animal. Gary, por sua vez, prefere comer coisas estranhas pelo chão, esse acontecimento é baseado no fato de Gary, por ser um Gastrópode, ser considerado como base da cadeia alimentar, característica frisada por Bob Esponja que mesmo assim evita que seu animalzinho se alimente de “porcarias”. Nessa situação, Gary age como uma criança diante de um prato com legumes e verduras. Caretas, expressão de repulsa são notáveis e essa postura é comumente observada no dia a dia de famílias com crianças, o que faz com que os telespectadores de certa forma se identifiquem com as ações no desenho.

Além da questão alimentar, outras questões podem ser comentados a partir desse episódio, como por exemplo, a relação entre espécies diferentes, como a existente entre Bob

Esponja (Porífero) e seu animal de estimação Gary (Gastrópode); e à referência a um grupo de organismos que não é recorrente na animação, os fungos. O termo “fungo” aparece no título do episódio, mas não volta a ser citado no decorrer das cenas, podendo ser interpretado como sendo a “gosma verde” que contamina Bob Esponja, serve de alimento para Gary e causa toda a confusão vivida pelos personagens. As características do organismo são semelhantes a dos fungos: se desenvolvem rapidamente, causam coceira e deixam o indivíduo contaminado debilitado. O interessante desse momento do episódio é que mesmo não sabendo especificamente do que aquela “gosma verde” se trata, os personagens reconhecem que ela é altamente contagiosa, por isso Bob Esponja é mantido em uma bolha, sem contato algum com o meio externo durante uma quarentena, monitorado por profissionais que usam luvas, máscaras e se preocupam com a biossegurança. Outro momento em que essa preocupação é mostrada, acontece quando Lula Molusco sem intenção acaba contaminando os alimentos e os clientes do Siri Cascudo ao atendê-los. Os clientes ficam incomodados e questionam sobre a higiene do estabelecimento e dos empregados que manipulam os alimentos. O desenho ensina a importância dos cuidados básicos de higiene pessoal, como a importância de lavar as

mãos e os alimentos antes de consumi-los, limpeza dos ambientes onde os alimentos são preparados, etc.

Mais um ponto interessante no episódio é a relação de Bob Esponja com Gary. Sabemos que Bob Esponja o protagonista da animação, representa na natureza uma esponja do mar, do grupo dos poríferos, seres sésseis que se alimentam de inúmeras partículas que ingerem através de filtração. No entanto, no desenho ele aparenta a forma de uma esponja de cozinha, se alimenta de hambúrguer de Siri e é muito ativo. Gary é um molusco marinho do grupo dos gastrópodes, porém no desenho ele mia como um felino e é um dos companheiros fiéis de Bob Esponja. Essa relação na natureza seria praticamente impossível, pois moluscos muitas vezes se alimentam de esponjas. Porém, no desenho, a relação predador/presa não existe e a parceria entre as duas espécies é vantajosa para ambos. Dessa forma inusitada o desenho nos mostra outras possibilidades das diferentes relações entre os seres. Talvez Gary prefira se alimentar de outras coisas para obter seus nutrientes essenciais e manter sua amizade com Bob Esponja, beneficiando-se dos cuidados e afetividade que o mesmo tem por ele. São valores como amizade, cumplicidade e respeito com as diferenças sendo sutilmente transmitidos às crianças através do desenho e não como uma lição de moral.

Se pensarmos além da análise do artefato como dispositivo cultural, e considerarmos ele como uma ferramenta para o ensino de ciências, muitos temas da biologia podem ser discutidos a partir do episódio analisado, como por exemplo, a ecologia e dentro dessa temática a Cadeia Alimentar, e as Relações Ecológicas harmônicas e não harmônicas além da descoberta e conhecimento preliminar do Reino Fungi.

## 5.2 *Episódio 03* – “Chá em terra firme”<sup>8</sup>

Bob Esponja está, até o momento, tendo um dia comum, caçando água-vivas como de costume, quando ouve ruídos e grunhidos e resolve procurar a origem desses sons. É quando ele conhece Sandy Bochechas, uma esquilo-fêmea que naquele momento estava lutando com uma ostra gigante. Sandy, com sua característica roupa de astronauta está tentando fazer com que a ostra se comporte bem e sem muito esforço ela consegue enterrar a desobediente bivalve no solo marinho e se afasta satisfeita. Porém, a ostra mal-educada vai atrás de Sandy e engole a esquila. Nesse momento, Bob Esponja tenta ajudá-la mas não consegue e quem acaba tendo que ser salvo é ele. Depois de ambos se livrarem da ostra, eles descobrem um gosto em comum: os dois apreciam a arte marcial Karatê. Sandy faz demonstrações de golpes de karatê enquanto Bob faz palhaçadas que fazem Sandy sorrir e ambos se encantam um com o outro, o que inspira uma amizade fiel entre as duas espécies.

8. Disponível em <<http://migre.me/rNy8x>>.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Bob Esponja curioso começa a perguntar sobre as peculiaridades de Sandy, a exemplo do capacete de astronauta que ela denomina de capacete de ar. Bob pede para experimentar o estranho capacete, mas Sandy afirma que não pode emprestá-lo, pois precisa dele para poder respirar já que ela gosta de ar. Bob, para impressionar a nova amiga, diz que também gosta muito de ar, mesmo sem saber do que se trata. Sandy acha estranho, mas como gostou muito do novo amigo, convida-o para um chá com biscoitos em sua casa.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Bob Esponja, muito empolgado com o convite, corre para contar para seu amigo Patrick sobre o ser que conheceu, que usa um chapéu cheio de ar. Patrick associa o fato de Sandy ter um capacete de ar com ter “ar de superioridade” e aconselha Bob a ser o mais bacana possível. Eles combinam um gesto (levantar o dedo o mais alto que puder) e assim ele segue para a casa de Sandy, uma bolha de ar particular, há um ambiente antes da porta principal que contém água do mar, mas que é esvaziado assim que um visitante chega. Bob percebe a água saindo pelo ralo antes de entrar na casa de Sandy e se desespera, pois se sente diferente e chama logo por sua amiga. Mal sabe ele que só tende a piorar.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Ele entra na casa e comenta com Sandy que lá não tem água, que tem algo errado, enquanto observa os pássaros, as árvores e as borboletas. Sandy afirma que é óbvio que não tem água e sim ar. Ela então pergunta pra ele se isso seria um problema e ele para parecer bacana diz que não, que ele adora o ar, mesmo começando a sentir-se mal devido ao ressecamento.





Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Sandy chama o amigo para a mesa, pois fez chá e biscoitos Texanos, local de onde ela veio, mas Bob mal consegue caminhar. Ela emocionada apresenta sua bolha de ar particular onde o ar é o mais puro, seco e mais ventilado de todo o mar. Ela mostra o bebedouro dos pássaros, o que chama a atenção de Bob, pois o pobrezinho precisa de água. Apresenta o carvalho que fornece ar extra e antes mesmo de terminar as apresentações, Bob Esponja corre para o bebedouro e absorve toda a água, mas lamentavelmente não é suficiente, ele continua ressecando.





Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Quando eles estão na mesa para o chá, ele lembra que trouxe algumas flores para Sandy. Ela agradece a gentileza e quando vai pegar as flores das mãos do amigo alguns dedos se quebram pelo fato do porífero estar ressecando. Ela estranha um pouco o aspecto e comportamento de Bob e pergunta se está tudo bem. Ele insiste em dizer que sim, que está tudo ótimo, mesmo não estando nada bem.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Ela exclama que ele é o primeiro animal marinho que à visita e ele responde ironicamente que não entende o porquê disso. Sandy oferece alguma coisa para ele, sem pensar duas vezes ele diz que quer água. Porém, antes de servi-lo, ela fala que vai colocar as flores, em um vaso e ele responde que não tem pressa, tentando se manter bacana mesmo estando desesperado. Enquanto ela se distrai procurando o vaso para as flores ele sai desesperado pela casa em direção a porta que está trancada. Sandy, por sua vez, está tão feliz por ter conhecido Bob que aparece e diz que gosta muito dele e que os dois poderão ser mais íntimos que “casca e árvore”. Bob, para continuar agradando a nova amiga, faz o sinal combinado com o amigo Patrick e sai gritando dizendo que não precisa de água, que água é para os fracos.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Sandy então aparece com as flores em um vaso com bastante água gelada que simplesmente ganha a atenção de Bob

que fica praticamente hipnotizado. No momento que Sandy sai para ver os biscoitos no forno ele bebe toda a água do vaso e reconhece que precisa sim de água. Patrick, do lado de fora, tenta evitar que Bob pare de ser bacana com Sandy e acabe estragando a amizade. Por isso, resolve invadir a casa de Sandy. Bob grita dizendo que desiste e que o ar não é bom. Patrick tenta convencê-lo do contrário, mas começa a passar mal também, devido ao ressecamento. Os dois desesperados tentam sair o quanto antes daquele lugar, mas não conseguem abrir a porta.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Quando Sandy volta com os biscoitos, Patrick e Bob Esponja já estão completamente ressecados (acontecimento representado em uma imagem onde aparece uma esponja de cozinha amarela e uma estrela) Neste momento, Sandy tem uma ideia: colocar aquários cheios de água na cabeça dos dois amigos, para evitar o ressecamento. A Sandy ainda brinca dizendo que se eles queriam água era só terem pedido. Eles ficam envergonhados e ela propõe um brinde.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

...

O foco do episódio “*Chá em terra firme*” é principalmente a diferença existente entre dois ambientes distintos, o terrestre e o marinho, e os seres vivos que habitam cada um desses lugares. No início, é possível perceber que são mostradas diferentes espécies marinhas, como: águas vivas, que curiosamente fazem sons de abelha e tem seus tentáculos chamados de ferrões; além de corais, ostras e até mesmo esponjas em formatos semelhantes aos encontrados na natureza. O evento mais incomum nesse episódio é a presença de uma espécie terrestre no meio do oceano, o que faz o personagem Bob Esponja consultar seu guia de campo para identificá-la. Falo de Sandy Bochechas, uma esquilo-fêmea do Texas, uma inventora que está sempre criando engenhocas e para sobreviver no fundo do mar usa um capacete e uma roupa de astronauta e vive em uma espécie de estufa cheia de ar.

Um dos destaques do episódio é a casa de Sandy, que representa um ambiente terrestre em pleno fundo do mar, o que gera o conflito principal que contextualiza o episódio. A casa de Sandy parece uma bolha de ar, construída com um material plástico resistente e que também é reciclável, o que pode nos remeter a uma preocupação com o meio ambiente e cuidado com a natureza. Na bolha particular da personagem tem

gramas, flores, um carvalho, borboletas, passarinhos e ar, que segundo ela é o ar mais seco, mais puro e mais ventilado de todo o mar. Talvez por ser o único local com essas características no fundo do oceano.

O ponto alto, no que diz respeito à biologia, é quando Bob Esponja vai visitar Sandy acreditando que adora o ar, visto que ele desconhece o que realmente é o ar. Como uma esponja do mar, ele necessita de água para sobreviver, mas ele não entende exatamente o motivo dessa necessidade e passa todo o episódio sofrendo as consequências da falta d'água dentro da bolha de ar de Sandy. Bob aos poucos vai ficando debilitado, parece não respirar direito, mas evita dizer para Sandy que não está bem para evitar perder a nova amiga, e mantém o gesto combinado com Patrick Estrela. Em uma das cenas, Bob Esponja alcança as flores que trouxe gentilmente para Sandy e alguns dedos de suas mãos se quebram. Esta situação drástica, justificada pelo ressecamento avançado, simula uma das características importantes das esponjas, a regeneração - pedaços de esponjas são capazes de se regenerar e transformarem-se em uma nova esponja.

Ainda nesse mesmo tema, em uma das cenas, Patrick preocupado com o “manter-se bacana” de Bob Esponja, resolve invadir a casa de Sandy quando a esponja pensa em desistir de permanecer naquele ambiente inóspito. Patrick Estrela é uma



estrela do mar e também precisa de água. Ele entra na bolha de ar de Sandy e acaba sentindo os mesmos sintomas do amigo. No fim, juntos, tentam desesperadamente sair daquele lugar que para eles parece horrível, mas que para Sandy é o melhor lugar do mundo. Um dos momentos marcantes e bem humorados do episódio é quando aparece uma imagem de uma esponja amarela e uma estrela para demonstrar que os dois personagens ressecaram. Esse evento serve para ressaltar a intencionalidade do autor em associar Bob Esponja com uma esponja de cozinha e não com o formato de uma esponja marinha real.

Esta sequência de acontecimentos trazidas no episódio mostram as características e necessidades dos animais que vivem em diferentes ambientes, e os motivos pelo qual não poderia ser de outra forma. À menos que o ser em questão tenha uma amiga inventora que possibilita essa troca, como Sandy quando sugere que os amigos coloquem aquários cheios de água na região da cabeça para poderem visitá-la sempre que desejarem.

### 5.3 *Episódio 49* – “A Lagartinha<sup>9</sup>”

Sandy precisa se ausentar e pede para Bob Esponja e Patrick ficarem de babás dos bichinhos de estimação dela (insetos, tartarugas, passarinhos, cobras - todos presos em vidros ou gaiolas). Um narrador comenta que ela deveria ter pedido para outros realizarem essa tarefa, pois já prevê a confusão.

Sandy começa a orientar os amigos com os cuidados que devem ter com os animais. Mostra um saco enorme de comida para pássaros e diz que deve ser administrado duas vezes por dia e mostra a medida correta. Ela apresenta seu grilo que está em uma caixa de vidro, com folhas e galhos, e mostra também sua cobrinha que acabou de se alimentar, pois dá para ver perfeitamente a silhueta de um ratinho dentro dela. Sandy se despede e no meio do caminho até a porta Bob chama por ela, dizendo que ela esqueceu de falar sobre um bichinho que está dentro de um pote de vidro também. Sandy mantém seu caminho e avisa que eles não precisam se preocupar porque ela é apenas uma lagartinha e que não come muito.

9. Disponível em <<http://migre.me/rNya6>>



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Bob Esponja e Patrick ficam encantados com a lagartinha e começam a tratá-la como um bebê. Eles resolvem tirá-la de dentro do pote para brincar. A primeira brincadeira é esconde-esconde. Patrick com sua péssima habilidade para se esconder é o primeiro a ser encontrado por Bob, depois eles juntos, encontram a lagartinha em um raminho de folhas no

chão. Chega a vez da lagartinha procurar pelos amigos, eles agem como se ela realmente encontrasse eles e entendesse a brincadeira. Começa então a tocar uma canção: *“Amigo é fiel até o fim do dia ou da noite, para sempre. Um outro carinho, abraço todinho pra mim, amigo é assim, um amigo é assim!”*. Enquanto a música toca aparecem cenas dos três felizes, brincando e se divertindo muito.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Após as brincadeiras Patrick e Bob Esponja estão deitados no gramado da casa de Sandy conversando sobre tudo o que aconteceu durante o dia e Patrick diz que não quer que o dia acabe. Bob concorda com a estrela do mar e fala que dias como aquele são raros e por isso é importante aproveitar cada

momento. Eles acreditam que o dia bom que passaram foi graças à lagartinha e a presenteiam com uma medalha de melhor amiga, colocando-a de volta no pote, pois já havia anoitecido (essa passagem de tempo, do dia para a noite e vice-versa é demonstrada por uma imagem de uma pequena ilha com coqueiros onde o sol nasce e se põe) Bob e Patrick se despedem da amiga e prometem aparecer no outro dia bem cedinho.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Durante a noite algo extraordinário acontece, a lagartinha sofre metamorfose. Nesta hora, uma sequência de imagens de uma *metamorfose* é mostrada e a lagartinha se torna uma bela borboleta.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

O dia amanhece e o primeiro pensamento de Bob e Patrick é na amiga lagartinha e logo correm em direção à casa de Sandy para encontrá-la. Quando chegam lá e apanham o pote contendo agora uma borboleta, se perguntam onde a lagartinha deve estar? Para onde ela deve ter ido? Eles resolvem abrir o pote. A borboleta sai voando e eles ficam tentando encontrar a amiga lagarta. É quando a borboleta pousa no aquário de Bob, que olha para ela. Neste momento, aparece uma imagem ampliada de uma borboleta real. Ele se assusta e acha que ela é um monstro. Os amigos então fogem, se escondem e tentam descobrir de que animal se trata, mas de qualquer forma eles acreditam que a borboleta deve ter devorado a lagartinha. Eles tentam sair da casa de Sandy, mas a borboleta parece tentar bloqueá-los, o que aumenta ainda mais o medo e desespero dos dois.



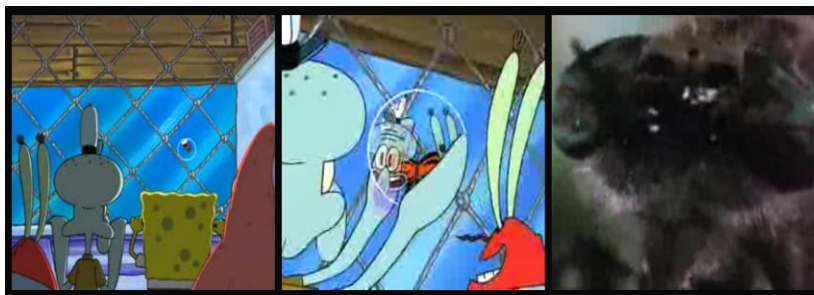
Bob e Patrick pensam em retirar aquele “monstro” de dentro da casa da esquilina-fêmea com a intenção de protegê-la e proteger os animais de estimação dela. Eles tentam várias formas de capturar a borboleta, a primeira é fazendo para ela uma armadilha, uma ligação, mas como ela é muito esperta não atende ao telefone que está dentro de um pote. A segunda tentativa é colocar Patrick Estrela como isca, imaginando que a borboleta ficaria tentada a devorá-lo. Ele, por sua vez, fica posicionado como se fosse um leitão assado com uma maçã na boca para atraí-la, enquanto isso Bob vai buscar a rede para capturá-la. A borboleta pousa no aquário de Patrick e novamente aparece aquela imagem ampliada de uma borboleta real e ele se apavora, correndo desesperado. A borboleta vai em direção a Bob Esponja que tenta fugir e no momento do desespero ele pega o pote de fazer bolhas de sabão e faz uma que envolve a borboleta. Ele comemora como uma líder de torcida e a bolha com a borboleta sai da casa de Sandy. Eles ficam orgulhosos por terem conseguido salvar Sandy e seus animais do monstro, mas percebem que ela está indo em direção ao Siri Cascudo.





Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Patrick e Bob Esponja, de uma forma desastrada, tentam salvar seu Siriguejo e Lula Molusco e anunciam que existe um monstro solto por lá. Lula decide ver quem é o tal monstro e já percebe que se trata de mais uma das maluquices de Bob Esponja, retornando ao seu trabalho. Seu Siriguejo diz que o fato deles não saberem de que se trata não quer dizer que ele seja perigoso. Bob por sua vez, insiste na sua ideia de monstro, mas Lula Molusco e seu chefe começam a rir e se aproximam da bolha com a borboleta, acreditando que ela seja inofensiva. Porém, quando chegam bem perto, aparece novamente a imagem ampliada de uma borboleta. Eles se apavoram e correm de medo. Quando Bob percebe que eles sumiram acredita que o monstro devorou eles também.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Bob e Patrick consideram que perderam muitos amigos e resolvem informar a população da Fenda do Bikini que tem um monstro à solta. Eles saem pela cidade pedindo para todos correrem, o que deixa a população, apavorada. Fotos da borboleta com a palavra “procurada” são espalhadas pelas redondezas. A Fenda do Bikini vira um caos. Enquanto isso, a borboleta segue passeando tranquilamente dentro da bolha, assustando sem querer à todos.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Sandy retorna de sua viagem e ao chegar encontra a cidade abandonada. Ela logo se depara com a borboleta e diz:

*“- Oi Lagartinha, não era pra você ter se transformado até eu voltar.”*

Ela então coloca a Borboleta em um pote e todos os moradores da Fenda aparecem e comemoram a captura do monstro. Eles recebem Sandy como heroína, que sem entender, fica feliz com a recepção e diz que não imaginava que sentiriam tanto a sua falta.



Imagens selecionadas do desenho para ilustrar a descrição do episódio

Nesse episódio, de início, o que mais chama a atenção são os animais de estimação de Sandy que ela trata com tanto esmero, mas que estão todos presos em gaiolas, caixas e potes de vidro. Representa-se, dessa forma, uma necessidade humana bem comum de manter animais presos e domesticados.

Em se tratando da biologia presente no episódio, o que fica mais evidente é a transformação da lagartinha em uma borboleta. Retratado através de uma sequência de imagens feitas por computação gráfica que fogem à estética da animação, o processo de metamorfose promove mudança na forma e na estrutura corporal, assim como o crescimento e diferenciação de vários animais como insetos, no caso exemplificado pela borboleta, anfíbios e moluscos. Essa mudança causa caos e pânico nos personagens da trama por desconhecerem esse evento biológico. Provavelmente, pelo fato dos habitantes da Fenda do Bikini serem em sua maioria animais marinhos, sem contato com os seres que habitam o

ambiente terrestre, exceto pela presença de Sandy; ou ainda, pelo medo do desconhecido, característica antropomórfica

É possível observar nas cenas finais deste episódio principalmente, as características e organização da cidade Fenda do Bikini, com: ruas, casas e apartamentos, semáforos e postes de luz. Poderia ser pensada como uma cidade pequena comum, exceto pelo fato de uma das moradias ser um aconchegante abacaxi, outra uma pedra que serve de casa para Patrick, um balde de lixo como restaurante e casa do Plankton, a bolha de ar particular de Sandy e a peculiar casa de Lula Molusco.

#### **5. 4 Reflexões gerais**

A partir de uma descrição minuciosa dos três episódios, seguida de uma análise sobre modos como o biologia é narrada nos mesmos, é possível inferir algumas características gerais que norteiam a construção desta animação. É notável que há sempre a resolução de conflitos, não como nos contos de fadas com finais felizes, mas resoluções que fogem a uma racionalidade científica, sendo bastante inventiva. Supondo possíveis desfechos que se enquadrariam em um senso mais comum e racional, no primeiro episódio descrito, *Tem fungo*

*entre nós*, poderia ter sido inventado um medicamento para combater o fungo e evitar a contaminação, mas a solução apresentada foi a desgsmificação feita por Gary. Algo que foi vantajoso para o animal, pois se alimentou e para Seu Siriguejo que lucrou com essa ação. No segundo episódio descrito, *Chá em terra firme*, uma solução lógica seria os animais marinhos voltarem para a água, mas a Sandy inventa para eles um “capacete” com água que é suficiente para que os personagens possam sobreviver ao ressecamento causado pelo ar e assim poder visitá-la sempre que quiserem. Mantém-se assim, a amizade e intimidade, como na expressão “casca e árvore” citada por Sandy algumas vezes. Por fim, no terceiro, *A Lagartinha*, poderia ter sido explicado aos personagens em pânico que aquele monstro era a lagartinha que sofreu o processo de metamorfose, mas a simples colocação dela num vidro já resolveu o problema.

Com esses apontamentos não quero dizer que as soluções encontradas na narrativa não são corretas e sim que elas fogem de uma lógica convencional, seguindo um caminho mais inventivo, uma das inúmeras peculiaridades apresentadas pelo desenho juntamente com as relações biológicas inusitadas, hábitos alimentares baseados em “fast food” e a morfologia diferente dos personagens.

O que ressalta aos meus olhos de pesquisadora é que a ciência constitui um palco de boas e interessantes histórias, pois ela está claramente em cada momento, em cada movimento de cada ser que habita o planeta Terra. Essa ciência presente em nosso cotidiano pode ser contada de diversas maneiras sem perder sua veracidade. Como nos diz Marcos Reigota (1999), “as narrativas não são nem verdades, nem mentiras, mas uma forma criativa de organizar e comunicar situações vividas e imaginadas” (p.80).

Segundo Bossler & Nascimento (2012) é importante reconhecer a ciência presente em filmes, episódios, cenas e processos que pode ser tratada e convertida em histórias. Assim, “o conteúdo assume uma forma mais saborosa, familiar e atraente.” (BOSSLER e NASCIMENTO, 2012, p.15) tanto para quem ensina como para quem aprende. Estas mesmas autoras também consideram que o mais proveitoso no ato de criar e contar histórias, com a intenção ou não de ensinar algo, é assumir que se trabalhará com versões da ciência e não com verdades.

A partir desse pensamento podemos notar que o fato do desenho apresentar a biologia um pouco diferente da realidade, nada mais é do que uma das versões possíveis escolhidas por seu criador para contar como os animais marinhos podem ser, como vivem, como se relacionam e se alimentam. Assim como

nos conta Reigota (1999) “cada pessoa conta a história da sua maneira, enfatizando ou eliminando elementos, deixando implícitas ou explícitas as suas representações” (P. 84).

Com isso, aproxima os personagens fictícios das situações comuns, ou até mesmo incomuns, vivenciadas diariamente pelos telespectadores, sendo eles crianças, jovens ou adultos, que acabam se identificando com as tramas e histórias.

Dessa forma, percebemos como a mídia através do desenho animado está constantemente presente e influente na formação dos sujeitos, o que justifica a importância de pesquisas moldadas nos Estudos Culturais.

Para finalizar este capítulo, cito algumas palavras que contextualizam ainda mais meu pensamento sobre a minha pesquisa quando Bossler & Nascimento (2012) anunciam:

“É preciso fazer as pazes com a imaginação, com a fantasia, com a criatividade. A ciência precisa ser apresentada ao não-cientista como versões de um fato, sem que haja prejuízo e legitimidade do conhecimento produzido e as histórias constituem bons caminhos para esta corajosa jornada!”(p. 28)

Aventurar-se na ficção nos permite caminhar pelas muitas versões da ciência, sobretudo com a intencionalidade de tornar o saber mais saboroso e provocativo.



## 6 Considerações Finais

O desenho animado *Bob Esponja Calça Quadrada* não vai contra tudo que aprendemos sobre biologia na escola, em casa, na rua, etc., mas sim, sem pretensão de ensinar biologia aparece como um aliado, pois com suas múltiplas dimensões da ciência supõe-se que no mínimo provoque curiosidade, interesse pelo conhecimento, ou simplesmente mostre um modo de ver a vida diferente, com uma visão mais otimista talvez, tão necessária hoje em dia.

Esses três episódios analisados são apenas uma gota em um oceano de possibilidades e ensinamentos. Muitas questões surgem a partir das inúmeras cenas, histórias e confusões. O desenho representa um universo paralelo, que apesar das diferenças e fugas da realidade biológica tem o seu sentido no canto do ficcional ganhando a atenção dos telespectadores.

Ao final dessa longa jornada sou capaz de afirmar, antes tarde do que nunca, que tudo que vivenciamos diariamente, desde o momento que acordamos, quando abrimos a janela para ver o sol ou a chuva, quando nos alimentamos no café da manhã, quando parecemos necessitar de um abraço de urso de um alguém querido, enfim, todos esses sentimentos, ações, reações, são pura ciência, biologia, e vida.

Estamos o tempo todo ensinando e aprendendo, questionando, errando, experimentando e mesmo esses momentos não sendo publicados e avaliados como científicos, não arriscaria dizer que de fato não são ciência.

Esse trabalho desempenhou um papel de afirmar a riqueza pedagógica presente nos produtos da mídia através dos desenhos animados que circulam pela cultura, pois estes artefatos, a todo o momento ensinam determinadas condutas, formas de ser, de usar, de conviver.

Como futura bióloga, talvez educadora, pesquisadora e cidadã, realizar este trabalho foi enriquecedor, pois foi além da biologia mostrada no desenho animado. Outras lições foram aprendidas e a qualquer momento podem ser compartilhadas, assim como o faço agora ao escrever estas últimas palavras. Bob Esponja foi um parceiro e tanto, e confirmou através de uma interpretação diferente da Biologia que conheço, como escolhi o caminho para trilhar.

## 7 Referências

AMARAL, Marise Basso; CONCEIÇÃO, Elisa Costa da. **Mídia e educação: representações de natureza na publicidade.** In VII EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental. Rio Claro – SP, 2013.

AMORIN, Antônio Carlos Rodrigues de. **Nos limiares de pensar o mundo como representação.** Pro-Posições, v. 17, n. 1 (49) - jan./abr. 2006.

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada.** Editora Record. Edição 3, Rio de Janeiro/ São Paulo, 1996. p 53.

BOSSLER, Ana Paula; NASCIMENTO, Sylvania Souza do. **Era uma vez: a ciência que virou história e as histórias da ciência.** Uberaba: UFTM, 2012. Caderno 1.

BOUTIN, Renata. **Aspectos Pedagógicos do desenho animado infantil Bob Esponja.** Dissertação. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2006.

COSTA, Maria Vorraber. **Cultura, poder e educação: um debate sobre estudos culturais em educação.** / [organização] Rosa Maria Hessel Silveira - Canoas: Ed. ULBRA. 2005.244 p

DAHINTEN, Jan. **Bob Esponja não é nem gay nem heterossexual, diz seu criador.** Entrevista 2005. Disponível em:

<<http://noticias.uol.com.br/ultnot/entretenimento/2005/01/28/ult26u18372.jhtm>> Acesso em: 21 de Ago. 2015.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. MARCELLO, Fabiana de Amorin. SCHWERTNER, Suzana Feldens. **O estatuto**

**pedagógico da mídia (Telejornalismo e “formação”)**. UFRGS. Porto Alegre, 1997.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação**. Autêntica. Belo Horizonte, 2001.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Problematizações sobre o exercício de ver: mídia e pesquisa em educação**. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago, 2002.

MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. 5a Edição. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009.

MAKNAMARA, Marlécio. **Natureza e Desenhos Animados: Conexões com a Formação Docente em Ciências**. Alexandria – Revista de Educação em Ciência e Tecnologia. v.8, n.2. p.75-87 - UFRN, 2015.

MEDEIROS, Rosana Fachel de. **Bob Esponja: Produções de sentidos sobre infância e masculinidade**. Dissertação. UFRGS. Porto Alegre, 2010.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011.

REIGOTA, Marcos. **Ecologistas**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999.

SARDET, Christian. **Plankton**, 2015. Disponível em:

<<http://planktonchronicles.org/book/>> Acesso em: 28 de Out. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. Editora Contexto. São Paulo, 2006.

TEIXEIRA, Silva. **Descrição do personagem Bob Esponja**, 2005. Disponível em: <[http://pt-br.wikiesponja.wikia.com/wiki/Bob\\_Esponja](http://pt-br.wikiesponja.wikia.com/wiki/Bob_Esponja)> Acesso em: 23 de Set. 2015

XAVIER FILHA, Constantina. CULTURA VISUAL, GÊNERO, EDUCAÇÃO E ARTE **Sexualidade(s) e gênero(s) em artefatos culturais para a infância: práticas discursivas e construção de identidades**. UFMS, 2006.

WORTMANN, Maria Lúcia. C; RIPOLL, Daniela. **CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS: Uma análise da animação Sid, o cientista**. In IX ANPED Sul, 2011.